

OS QUADRINHOS NO ENSINO MÉDIO COMO PONTO DE PARTIDA PARA A ANÁLISE CRÍTICA DO CONTEXTO SOCIAL

Mary Zélia Gonçalves dos Santos Toledo ¹; Márcia Aparecida Silva²

¹Unidade Universitária de Iporá da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e-mail: marytoledo17.mzt@gmail.com; ²Unidade Universitária de Iporá da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e-mail: marciasilva@ueg.br.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema os quadrinhos, ou histórias em quadrinhos, delimitando-se em sua utilização no Ensino Médio como ponto de partida para a análise do contexto social. Em uma remissão histórica, observa-se que os quadrinhos são vistos enquanto forma de entretenimento e lazer, mas sua inserção no contexto escolar os tornou, reconhecidamente, recursos pedagógicos eficientes, não apenas no exercício das práticas de leitura, mas também no desenvolvimento do olhar crítico acerca da realidade, de acordo com Ramos (2017).

Com uma linguagem que conecta tanto os elementos verbais quanto os visuais, os quadrinhos possibilitam interpretações múltiplas e, no Ensino Médio, auxiliam no estabelecimento do diálogo com o universo cultural no qual se inserem, principalmente ao se considerar o ensino de Língua Inglesa. Diante disso, esta pesquisa se norteou a partir da seguinte pergunta: de que maneira os quadrinhos podem ser utilizados no Ensino Médio, nas aulas de Inglês especificamente, como ponto de partida para a análise crítica do contexto social?

Para Vergueiro (2020) e Ramos (2017), o uso didático dos quadrinhos aproxima os estudantes dos conteúdos escolares de forma lúdica, ao passo que promove a aproximação crítica e reflexiva das temáticas sociopolíticas e culturais, possibilitando não apenas sua interpretação, mas também a compreensão de como as questões da realidade se encontram representadas. Considerando tais aspectos, a escolha da temática se justifica pela necessidade de aprofundamento em metodologias capazes de romper com as práticas tradicionais e favorecer o processo de ensino significativo e contextualizado.

Tendo em vista sua temática central, o objetivo da pesquisa corresponde a analisar o potencial dos quadrinhos como recurso de ensino no Ensino Médio e sua contribuição para a leitura crítica do contexto social. Por sua vez, os objetivos específicos são: i) compreender de que modo os quadrinhos podem estimular o pensamento crítico

dos estudantes; e ii) apresentar como os quadrinhos dialogam com a realidade social na qual os alunos do Ensino Médio se encontram inseridos.

Passamos, agora, a descrição da metodologia que embasa a pesquisa.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a revisão bibliográfica, foi definido o período de abril a junho de 2020 a 2025 como escopo temporal da busca. As consultas foram realizadas nas bases de dados Google Scholar e SciELO, utilizando descritores relacionados à temática central da pesquisa. Paralelamente ao método bibliográfico, foi conduzida uma análise do conteúdo de dois quadrinhos, selecionados a partir do sítio The Nib, plataforma fundada em 2013 pelo cartunista Matt Bors e especializada em jornalismo e ensaios visuais.

O intuito das análises dos quadrinhos é proporcionar possibilidades para os professores trabalharem quadrinhos em suas aulas, numa tentativa de torná-las mais atraentes para os alunos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre os quadrinhos e/ou histórias em quadrinhos, Sousa e Vieira (2020) destacam que eles podem ser considerados uma forma singular de narrativa, na qual texto e imagem se articulam de maneira indissociável para compor enredos que comunicam ideias, emoções e acontecimentos. Nesse processo, a imagem exerce função primordial, pois não apenas ilustra, mas integra o conteúdo narrativo, recorrendo a elementos visuais como balões de fala, onomatopeias e expressões gráficas, que possibilitam a leitura tanto pelo aspecto textual quanto pelo icônico.

Essa característica confere ao gênero um forte apelo visual, que se soma ao caráter comunicativo, lúdico e acessível, transformando-o em um recurso expressivo de grande relevância entre os meios de comunicação de massa. Embora sua consolidação tenha ocorrido nas indústrias jornalísticas norte-americanas no início do século XIX, é possível identificar raízes muito mais antigas dessa forma de expressão, desde os registros rupestres, nos quais desenhos já desempenhavam a função de narrar e preservar experiências humanas, segundo Sousa e Vieira (2020).

Partindo do discurso de Xavier (2018), destacamos que, ao longo da história, foram realizadas diversas tentativas de construir narrativas sequenciadas de imagens, mas

o modelo desenvolvido nos Estados Unidos é mencionado como o mais significativo, visto que passou a ser considerado o marco inicial das histórias em quadrinhos.

Diferentemente da linguagem verbal, estruturada em códigos específicos passíveis de leitura ou escuta, a imagem adquire relevância ao ser utilizada para a comunicação de representações individuais ou coletivas. “Conjugando imagem à palavra, o potencial comunicativo de ambas é ainda ampliado, podendo uma reforçar o que diz a outra, dizer o que a outra não diz, ou mesmo desdizer o que é dito pela outra, criando diferentes efeitos de sentido” (Xavier, 2018, p. 2).

Sousa e Vieira (2020) ressaltam que, dentre os gêneros discursivos, as histórias em quadrinhos ocupam lugar de destaque como um dos principais textos multimodais no ambiente escolar, pois articulam linguagens distintas e, ao fazê-lo, contribuem de maneira expressiva para o ensino de linguagem e de outras áreas do conhecimento. A inserção desse recurso em práticas pedagógicas favorece tanto o desenvolvimento da leitura e da produção textual quanto a reflexão crítica sobre os mecanismos de funcionamento da língua em diferentes contextos comunicativos, além de estimular a compreensão dos múltiplos recursos linguísticos e semióticos que se entrelaçam na construção de sentidos artísticos, históricos e culturais.

Mediante esses aspectos, realizamos a análise dos quadrinhos *This is not fine* e *Late Edition*, selecionados na página do The Nib.

O quadrinho apresentado a seguir, *This is not fine*, originalmente publicado no The Nib por K.C. Green, constitui-se em uma sátira sobre a negação diante do caos e a normalização de crises sociais e morais. Na imagem, o cão tenta manter a calma enquanto tudo ao seu redor está em chamas, uma metáfora visual que reflete comportamentos comuns em contextos de colapso político, ambiental ou emocional, nos quais indivíduos e sociedades preferem ignorar o desastre iminente a enfrentá-lo criticamente.

Figura 1. This is not fine. ¹

¹ Tradução livre dos quadrinhos: Quadrinho 1: Quadrinho 2: TH. Quadrinho 3:... Quadrinho 4: Isso não está bem! Quadrinho 5: Meu Deus tudo pegando fogo. Quadrinho 6: Qual é o meu problema? Quadrinho 7: Meu Deus Jesus foda-se. Quadrinho 7: O que diabos eu estava pensando. Quadrinho 8: Não havia razão para me deixar durar tanto tempo e ficar tão mal. Quadrinho 9: Eles atiraram em um gorila pelo amor de Deus. Quadrinho 10: eventualmente. Quadrinho 11: ...



24 A 26 DE NOVENO

COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELTIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO



Fonte: The Nib.

Nas aulas de inglês, esse quadrinho pode ser utilizado para desenvolver a leitura crítica de textos multimodais, explorando vocabulário emocional, expressões idiomáticas e ironia, além de estimular debates sobre temas contemporâneos, como mudanças climáticas, desinformação e apatia social. O professor pode propor atividades de close reading e critical thinking, nas quais os alunos analisem a relação entre texto e imagem, identifiquem os recursos de humor e sarcasmo, e discutam a metáfora do fogo representa em contextos atuais.

Sousa e Vieira (2020) destacam que eles podem ser considerados uma forma singular de narrativa, na qual texto e imagem se articulam de maneira indissociável para compor enredos que comunicam ideias, emoções e acontecimentos. Nesse processo, a imagem exerce função primordial, pois não apenas ilustra, mas integra o conteúdo narrativo, recorrendo a elementos visuais como balões de fala, onomatopeias e expressões gráficas, que possibilitam a leitura tanto pelo aspecto textual quanto pelo icônico.

Essa característica confere ao gênero um forte apelo visual, que se soma ao caráter comunicativo, lúdico e acessível, transformando-o em um recurso expressivo de

grande relevância entre os meios de comunicação de massa. Embora sua consolidação tenha ocorrido nas indústrias jornalísticas norte-americanas no início do século XIX, é possível identificar raízes muito mais antigas dessa forma de expressão, desde os registros rupestres, nos quais desenhos já desempenhavam a função de narrar e preservar experiências humanas (Sousa; Vieira, 2020).

Partindo do discurso de Xavier (2018), destacamos que, ao longo da história, foram realizadas diversas tentativas de construir narrativas sequenciadas de imagens, mas o modelo desenvolvido nos Estados Unidos é mencionado como o mais significativo, visto que passou a ser considerado o marco inicial das histórias em quadrinhos.

Diferentemente da linguagem verbal, estruturada em códigos específicos passíveis de leitura ou escuta, a imagem adquire relevância ao ser utilizada para a comunicação de representações individuais ou coletivas. “Conjugando imagem à palavra, o potencial comunicativo de ambas é ainda ampliado, podendo uma reforçar o que diz a outra, dizer o que a outra não diz, ou mesmo desdizer o que é dito pela outra, criando diferentes efeitos de sentido” (Xavier, 2018, p. 2).

Sousa e Vieira (2020) ressaltam que, dentre os gêneros discursivos, as histórias em quadrinhos ocupam lugar de destaque como um dos principais textos multimodais no ambiente escolar, pois articulam linguagens distintas e, ao fazê-lo, contribuem de maneira expressiva para o ensino de linguagem e de outras áreas do conhecimento.

A inserção desse recurso em práticas pedagógicas favorece tanto o desenvolvimento da leitura e da produção textual quanto a reflexão crítica sobre os mecanismos de funcionamento da língua em diferentes contextos comunicativos. Além disso, estimulam a compreensão dos múltiplos recursos linguísticos e semióticos que se entrelaçam na construção de sentidos artísticos, históricos e culturais.

Passamos a descrição da segunda figura de análise.

Figura 2. Late Edition ²

² Tradução: Quadrinho 1: E com grande tristeza que anunciamos que a edição de hoje do The Wasteland Gazette será a última. Quadrinho 2: Enfrentamos os mesmos problemas que todos os outros meios de comunicação hoje em dia. Nossos queridos assinantes estão irradiados ou morrendo de fome. Quadrinho 3: A gráfica só aceita pagamento em dentes de ouro, enquanto os distribuidores de hora são rotinamente mortos por hordas de motociclistas. Quadrinho 4: Obrigado por ler todos esses anos. Gostaria de pensar que o trabalho que fizemos fez a diferença. Quadrinho 5: Bem, isso é uma péssima pena! Que perda incrível para a comunidade. Quadrinho 6: Onde diabos vamos encontrar grades boas?



24 A 28 DE NOVEMBRO

COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELTIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO



Fonte: The Nib.

O quadrinho *The Wasteland Gazette*, criado por Matt Bors e publicado no *The Nib*, apresenta uma crítica ao colapso do jornalismo e à precarização da informação em uma sociedade pós-apocalíptica. Ambientado em um cenário devastado, o editor anuncia o fim do jornal por falta de condições materiais e humanas, funcionando como metáfora para a crise contemporânea da imprensa, marcada pela desvalorização do jornalismo independente, pela desinformação e pela lógica mercadológica que transforma o conhecimento em mercadoria.

Em aulas de inglês, o quadrinho pode ser explorado como ferramenta para análise crítica de discurso e reflexão sobre mídia e ética, permitindo que os alunos discutam o papel do jornalismo na democracia e a influência das fake news.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das reflexões construídas ao longo da pesquisa bibliográfica, afirmamos que os quadrinhos são descritos como recursos didáticos de grande valia para o Ensino Médio, principalmente ao serem utilizados como ponto de partida para a construção de

habilidades críticas em relação ao contexto social.

Retomando a pergunta de pesquisa proposta, a saber, de que maneira os quadrinhos podem ser empregados no Ensino Médio para estimular a reflexão crítica, observamos que sua natureza multimodal, aliando texto e imagem, proporciona diversas possibilidades de leitura e interpretação, favorecendo tanto a compreensão da linguagem quanto a ampliação da consciência social dos estudantes.

Consideramos que os objetivos delineados foram alcançados ao evidenciar que, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas, o referido gênero possibilita a problematização de temas sociais, políticos e culturais, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre ficção e realidade.

Nessa língua de pensamento, podemos afirmar que os resultados apontam que a inserção das histórias em quadrinhos no espaço escolar não apenas possibilita práticas de ensino mais dinâmicas, mas também fortalece o senso crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUSA, L.D.; VIEIRA, A.G. **Histórias em quadrinhos na escola**: uma experiência metodológica de ensino. Revista de Educação Pública. DOI: 10-18264/REP

THE NIB. Disponível em <https://thenib.com/>. Acesso em: 25 set., 2025.

VERGUEIRO, W. **Uso dos quadrinhos no ensino**. São Paulo: Contexto, 2020.

XAVIER, G. K. R. S. **Histórias em quadrinhos**: panorama histórico, características e verbo-visualidade. Juiz de Fora: UFJF, 2018.